

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## **O SUJEITO E OS MODELOS IDEAIS NA CONTEMPORANEIDADE - UMA VISÃO PSICANALÍTICA <sup>1</sup>**

### **THE SUBJECT AND IDEAL MODELS IN CONTEMPORARY TIMES - A PSYCHOANALYTIC VIEW**

**Patrícia Backes<sup>2</sup>, Rebeca Souza Borges<sup>3</sup>, Sonia Aparecida da Costa Fengler<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Psicologia da UNIJUÍ

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, RS, Brasil. patriciabackes98@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, RS, Brasil. rebecca.rsb@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho, docente no curso de Psicologia do Departamento de Humanidades e Educação, UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, RS, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A modernidade caracteriza-se como uma ruptura com o pensamento medieval, em que há o estabelecimento da razão e liberdade como princípios fundamentais. É nesse contexto que surge o capitalismo, baseado principalmente na livre iniciativa. A partir desse pensamento, estamos coagidos, direta ou indiretamente, a seguir um modelo “ideal” que o meio social demanda, o qual está em constante transformação. Assim, a discussão proposta na pesquisa apresenta como objetivo realizar uma articulação entre o discurso capitalista, proposto por Lacan, e a busca incessante por ser, ter e pertencer aos modelos de vida “ideais” na atualidade.

## METODOLOGIA

Está escrita foi realizada a partir de um trabalho desenvolvido para o componente curricular Aspectos Sociais do Sintoma, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul (UNIJUÍ), Campus Santa Rosa – RS. A pesquisa foi realizada de forma bibliográfica em diversos materiais disponibilizados pelo componente curricular.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Lacan apresenta a teoria dos discursos com a finalidade de formalizar laços sociais, os quais fundamentam as relações entre os homens, assim essa noção de discurso visa a inscrição daquilo que funda a palavra nos seus efeitos.

No discurso capitalista ocorre uma comutação do discurso do mestre, conforme, apresentado por Lacan no seminário XVII (1992), o sujeito faz semblante de mestre (agente), porém, é controlado pelo significante inaugural (verdade) que se relaciona diretamente com o saber (outro). Assim, há um não-laço social caracterizado pelo acesso irrestrito ao objeto de desejo (produção).

O discurso capitalista efetivamente não promove o laço social entre os seres humanos: ele propõe ao sujeito a relação com um gadget, um objeto de consumo curto e rápido. Esse discurso promove um autismo induzido e um empuxo-ao-onanismo fazendo a economia do desejo do Outro e estimulando a ilusão de completude não mais com a constituição de um par, e sim com um parceiro conectável e

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

desconectável ao alcance da mão. (QUINET, 2007)

Conforme Lima (2013), a partir do conceito de mais-valia definido pela concepção capitalista de Marx (1867), deu procedência ao conceito de mais-de-gozar constituído por Lacan, estabelecendo uma analogia do mestre ao capitalista e o escravo com o trabalhador, com a finalidade de se fazer refletir a respeito da lógica capitalista. Desse modo o gozo produzido no discurso capitalista está atrelado a um caráter contábil no mercado.

De acordo com Lacan (1992, p.16) apud Pisetta (2016), “o caminho para a morte nada mais é do que aquilo que se chama gozo”. O gozo está articulado à pulsão de morte, ao real e o mais-de gozar, por sua vez, corresponde à perda do gozo. O que o sujeito recupera no discurso capitalista não tem a ver com o gozo, mas com sua perda.

O ideal socialmente estabelecido é estar sempre bem, assim, a angústia é constantemente tamponada na medida que o sujeito pós-moderno produz e consome excessos para tamponar faltas, dessa forma o sintoma social diz respeito ao modo como um grupo opera com as falhas para resolver seus conflitos, assim, os modelos ideais surgem como sintoma de sociedades que não sabem lidar com a liberdade.

O intercâmbio geral das atividades e dos produtos, que se converte em condição de vida para cada indivíduo particular e é sua conexão recíproca com os outros, aparece a eles próprios como algo estranho, independente, como uma coisa. No valor de troca, o vínculo social entre as pessoas transforma-se em relação social entre coisas; a capacidade pessoal, em uma capacidade das coisas. (MARX,1859, p. 91)

Faz parte da construção do sujeito buscar figuras em que possam se identificar, para se inspirar e orientar na formação do Eu. De acordo com Freud (1914), que apresenta a instância Ideal do Eu, como um ideal regulador, imposto por um objeto externo, através dele nos orientamos e autorizamos sobre nossos próprios desejos, estabelecendo a formação da nossa moralidade, como ideais reguladores.

À vista disso, caímos em uma problematização contemporânea entre jovens e as redes sociais, as quais exibem corpos e vidas “ideais”, edificando uma verdade ilusória na busca por enquadramentos perfeitos. Logo, há uma obsolescência estritamente material e o estabelecimento de padrões desejáveis provocados por recursos de Marketing, e o lugar social do corpo passa a ser objeto de consumo e promessa de satisfação ilimitada. Não basta apenas ser belo e forte, é necessário exibir.

A partir do discurso promovido pela mídia, o estilo de vida exposto como mercadoria faz surgir uma ânsia por essa vida aparentemente “perfeita” atraindo cada vez mais seguidores. Segundo Deveroux (1974), denota a dinâmica que se articula a sociedade, onde há um ideal de grupo sendo necessário que se mantenha uma quantidade significativa de indivíduos para sustentar tal modelo.

Toda sociedade cria para si um ideal de grupo, mas sempre de tal modo que o número de indivíduos pertencentes a essa categoria privilegiada seja sobretudo restrito. De resto a própria natureza desse ideal de grupo exige sempre que exista um número bastante grande de representantes tanto de “contra-ideal de grupo” (ideal negativo) como do grupo complementar, com funções recíprocas, mas menos privilegiadas do que o grupo que encarna o ideal do grupo. (DEVEROUX, 1974, p. 314)

O ser humano está permanentemente em busca de significado, assim, os padrões sociais norteiam os sujeitos em sua relação com o Outro. O problema está quando as necessidades sociais se sobrepõem às necessidades e desejos inconscientes do sujeito. Para tanto, o sentimento de mal-estar surge no indivíduo que propõe-se desviar desse modelo, criado pelo grupo a que pertence, assim as

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

articulações pertencentes a um grupo acontecem de forma inconsciente, Segundo Bion (1975, p. 57): “A mentalidade de um grupo é a expressão unânime da vontade do grupo à qual o indivíduo contribui por maneiras das quais ele não se dá conta, influenciando-o, desagradavelmente sempre que ele pensa ou se comporta de um modo que varie de acordo com os pressupostos básicos.

A glorificação por um ideal criado e imposto pelo Outro reflete no comportamento e ações que manifestamos dentro de determinado grupo, fazendo com que ocorra o assujeitamento do indivíduo, uma vez que este se vê na “obrigação” de ceder e se submeter a esse modelo de grupo para pertencer no mesmo, compactuando com os preceitos sustentados por este.

O sujeito se constitui na incessante tensão em relação àquilo que o Outro lhe propõe e o quanto ele pode se separar disso. Assim, a busca pelo modelo ideal instiga a objetificação do sujeito sustentado pelo consumo de imagem, a qual surge a partir do simbólico, discurso social, e apresenta-se tanto no real quanto no imaginário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo sujeito se constrói a partir da relação com o outro, considerando os aspectos culturais que estão inseridos nesse social, o qual reflete na articulação entre sujeito e meio, assim compreender essas relações é necessário para que se possa entender o comportamento de determinado grupo e a influência que exerce sobre os indivíduos que o pertence.

Diante disso, o mundo dos semblantes, resultado do próprio discurso capitalista, tem levado à destruição da ficção do real, a um tamponamento de angústias, o qual envolve a fixação por um modelo de vida idealizado levando ao consumismo desenfreado. Assim, pensar essas articulações como sintoma social é fundamental para que se possa entender seus efeitos sobre os sujeitos contemporâneos envolvidos no discurso capitalista.

Palavras-chave: Discurso Capitalista; Modelos ideias; Sintoma Social.

Keywords: Capitalist Speech; Ideas Models; Social Symptom.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BION, W. R. (1975). Experiências com grupos. IMAGO, 2 ED, São Paulo 2003.

DEVEREUX, G. 1974. La Psicanalise La Storia.in F. Braudel (ed.), La Storia e le Altre Science Sociali, Bári, Lterza,

FREUD, S. (1914-1916). Introdução ao Narcisismo, Ensaios de Metapsicologia e outros Textos Companhia das letras, Vol, 12.

LACAN, J. Seminário XVII, O Averso da Psicanálise. Zahar; 1 ED; 9 Abr. 1992.

LIMA, N. L As incidências do discurso capitalista sobre os modos de gozo contemporâneos Rev.Mal-Estar Subj vol.13 no.3-4 Fortaleza dez. 2013. Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482013000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482013000200002) Acesso em: 28 Jul. 2020

MARX, K. (1859). Grundrissen der Krtik der polistischen Ökonomie. Op. cit., p 91.

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

MARX, K. (1867). O Capital Editora Vaneta; 1º edição, 1 Nov. 2014.

PISETTA, M. A.A.M. Discuso e Gozo: Psicanálise e Sociedade. Arquivo Ágora (Rio J.) vol.19 no.1 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2016

QUINET, A. (2007) A ciência psiquiátrica nos discursos da contemporaneidade Disponível em: [http://egp.dreamhosters.com/EGP/161-a\\_ciencia.shtml](http://egp.dreamhosters.com/EGP/161-a_ciencia.shtml) Acesso em: 30 Jul. 2020

**Parecer CEUA:** 3.104.922/2019